

Aluno que passa o dia no colégio aprende mais

São Paulo — José Carlos Brasil

Escola paulista prova sucesso do horário integral

SÃO PAULO — Aluno pobre que passa o dia todo no colégio e, além das aulas regulares, recebe alimentação e participa de atividades artísticas, profissionalizantes e de lazer aprende mais facilmente e torna-se mais criativo. A conclusão é de Isaías Pereira de Sousa, diretor da Escola Estadual Charles de Gaulle, em Itaim Paulista, bairro carente da zona leste paulistana. Com 1.900 alunos, o colégio tem 96 em horário integral, atendidos pelo Profic (Programa de Formação Integral da Criança).

A limitação do atendimento em horário integral a 5% dos alunos da Charles de Gaulle, escola de 1º grau, deve-se a dois fatores: ao pequeno espaço do colégio e à limitada contribuição do governo estadual, responsável pelo programa. No primeiro semestre deste ano, por exemplo, as crianças não receberam almoço e, agora, a escola tem que promover festas e quermesses para manter estes alunos em horário integral.

Exemplos do sucesso propagado por Isaías são as meninas Eliane Costa e Shirley Silva, ambas de 9 anos, e Eulino de Castro, o Ferrugem, de 7 anos. As garotas aprenderam a bordar em tela e a fazer flores de papel e o menino não teve mais tempo para seu antigo passatempo — cheirar cola: adorou a idéia de pintar as paredes da escola e, como Eliane e Shirley, já sabe cuidar da horta coletiva.

Os primeiros oito meses do sistema de horário integral para alguns alunos já deram provas suficientes, segundo Isaías de Sousa, da eficiência e da necessidade da complementação

escolar para as crianças mais pobres. No início deste ano, ele reuniu, em assembleia geral, os pais dos 700 alunos da 1ª e da 2ª séries para selecionar os que estudariam em horário integral.

— O ideal — diz ele — seria ter os 1.900 alunos em atendimento integral, mas a realidade é que só dispomos de 96 vagas. Os próprios pais decidiram que deveríamos dar as vagas às crianças mais carentes.

Aulas de reforço — Assim, os escolhidos passaram a receber à tarde, depois das aulas obrigatórias, outras de reforço sobre os pontos mais difíceis do programa, além de participar de cursos de pintura, artesanato, música e dança. Aprenderam também a fazer uma horta, onde hoje há pés de couve, alface, rabanete e berinjela.

O começo do programa na Charles de Gaulle só teve um problema, segundo seu diretor: o governo estadual só liberou a verba para seu desenvolvimento no segundo semestre, o que obrigou as crianças a irem almoçar em casa depois das aulas da manhã. Quando os recursos foram liberados, a escola pôde aproveitar, com o pagamento de horas extras, quatro serventes como merendeiras para o período da tarde.

A verba destinada ao programa na Charles de Gaulle é muito baixa, segundo Isaías de Sousa, pois a escola recebeu apenas CZ\$ 112 mil para a compra do material escolar do ano todo e recebe mais CZ\$ 16 mil por mês para pagamento dos funcionários, limpeza do colégio e transporte. A verba para o almoço é de CZ\$ 8,00 por dia para cada criança e muitas delas já disseram ao diretor do colégio que não querem passar para a 3ª série em 88, a menos que possam ficar na escola o dia todo.



Ferrugem trocou o cheirar cola pela boa horta